

# Karl Marx: uma biografia

JOSÉ PAULO NETTO

*São Paulo: Boitempo, 2020. 813p.*

*Isabella Meucci\**

No ano do bicentenário de Karl Marx, José Paulo Netto planejava contribuir para as comemorações da efeméride com um pequeno texto sobre a vida e a obra do teórico e revolucionário alemão. No entanto, abandonou a ideia de escrever um material singelo ao observar a bibliografia mais recente a respeito do biografado, na qual as posturas mais comuns são a hagiografia ou a desonestidade. Voltou-se, então, para um projeto mais amplo, que “*não é um Marx para apressados*” (p.34). Publicado ao final de 2020, o livro de mais de 800 páginas e centenas de notas foi marcado não pela efeméride original, mas por catástrofes que no Brasil produziram efeitos nefastos: o segundo ano de governo de Jair Bolsonaro somado à pandemia mundial de covid-19 que, naquele momento, já registrava quase 200 mil mortos no país.

A tiragem inicial da obra, de 6 mil exemplares, esgotou-se em três meses. Certamente, um dos motivos de tamanho interesse na biografia tem relação direta com o biógrafo. José Paulo Netto é reconhecido por sua atuação docente e política na área do serviço social, por seus escritos sobre os desafios da democracia no Brasil e o desenvolvimento do capitalismo no país, por suas contribuições sobre a obra de Georg Lukács e, claro, pelo estudo da obra marxiana e dos marxismos. Referência teórica incontornável em diferentes áreas e temas, além de militante

---

\* Doutoranda em Ciência Política na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: isameucci@gmail.com

histórico do PCB, o biógrafo é ele próprio um exemplo de que teoria e prática são indissociáveis. Por isso, *Marx: uma biografia* não é “um livro de ocasião” (p.32), mas sim uma contribuição aos estudos sobre a vida e a obra de Marx feita por um raro conhecedor de sua profundidade.

Além do reconhecimento do biógrafo, destaca-se a maneira pela qual o biografado é apresentado. Já no título somos advertidos que essa é “uma” e não “a” biografia de Karl Marx, ou seja, não se trata de um exame conclusivo e definitivo, mas de uma observação abrangente e ao mesmo tempo panorâmica, cujo objetivo é garantir ao leitor “o *essencial*” de Marx (p.20). Os anos de dedicação à docência, aliados ao notável entendimento do tema por parte do autor, fazem com que o livro seja acessível sem apelar a didatismos simplistas, de modo que não subestima o leitor, mas apresenta os caminhos para a construção do conhecimento – é esse inclusive o maior papel das notas de rodapé, que contribuem para que o leitor se oriente diante da profusão de eventos e escritos que atravessaram a vida e o tempo de Marx.

Ainda que um marxista “convicto e confesso” (p.31), Netto busca na pluralidade e diversidade de fontes, assim como na escrita crítica, a objetividade – longe de significar neutralidade. Tal postura o afasta de uma biografia laudatória ou presa a pequenas polêmicas, tratando com franqueza e seriedade um personagem de tal magnitude.

O autor também não faz parte daqueles que defendem um “corte epistemológico” entre o jovem Marx e o Marx da maturidade, concebendo a teoria marxiana como unidade. Netto compreende que entre continuidades e rupturas, o núcleo da obra de Marx reproduziu também o movimento real de seu objeto, o capital, moldando-se unitariamente, mas constituindo-se sempre como uma teoria em movimento.

Outra questão importante é o lugar de Friedrich Engels na vida de Marx, visto que é praticamente impossível separá-los após 1844. Netto não ofusca o papel de Engels e está longe tratá-lo como “o segundo violino”, mas também não faz uma biografia dupla, enfatizando assim a complementariedade entre ambos sem deixar de apresentá-los como sujeitos autônomos. O autor também restitui o papel da companheira de Marx, Jenny von Westphalen, sem relegá-la a um lugar acessório, apontando que sua atividade política e intelectual lhe concedeu “luz própria” (p.46).

Assim, através de oito capítulos acompanhamos cronologicamente os aspectos da vida pessoal de Marx associados às suas elaborações teóricas, inscrevendo-o em seu tempo, mas também mostrando porque ele o transcende. A história e a geografia caminham juntas para explicar como a experiência vivida é parte essencial do desenvolvimento da escrita. Partimos do nascimento em Trier à Universidade de Berlim, passando pelo período como estudante de direito em Bonn, o doutorado em filosofia pela Universidade de Jena, as dificuldades de inserção acadêmica e o início das intervenções na imprensa como saída profissional ao recém-doutor.

Seguimos para Paris, onde Marx descobre o “grande mundo”, no qual o capitalismo se desenvolvia e a ordem burguesa se constituía. Acompanhamos a transformação do democrata radical em comunista, a inflexão do campo da filosofia

para o da crítica da Economia Política e o início da parceria intelectual que durará quatro décadas, ou os “três encontros fundamentais”: “com o proletariado, com a Economia Política e com Friedrich Engels” (p.78).

As mudanças teóricas e intelectuais iniciadas em Paris se concretizam em Bruxelas, entre 1845 e 1848, transformando o “jovem filósofo” em “intelectual e dirigente revolucionário” (p.141). Com Engels, escreve *A ideologia alemã*, na qual as concepções teórico-metodológicas do materialismo histórico se desenvolvem. Em fevereiro de 1848, publica o *Manifesto do Partido Comunista*, quando a Primavera dos Povos começava a abalar as monarquias do Velho Mundo, transformando-se em “referencial para as emergentes vanguardas europeias” (p.142).

Retornamos então para a Alemanha, onde Marx vivencia os desdobramentos da Revolução Alemã, o que impactará profundamente seus escritos teórico-políticos posteriores. Com o refluxo do movimento dos trabalhadores e a violenta repressão instaurada, Marx vai com a família para o seu último exílio, dessa vez na Inglaterra. Em Londres, retoma sua atividade jornalística como correspondente de jornais europeus e norte-americanos, prossegue e aprofunda sua crítica da Economia Política e vive seu apogeu intelectual, atuando também na fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores em 1864, reinserindo-se na cena pública – na vida privada, no entanto, enfrenta dificuldades de várias ordens.

Acompanhamos os dez anos que precedem a publicação do livro I de *O capital*, em 1867. Em seguida, apresentam-se os contextos de escrita e as contribuições teóricas dos três livros da obra magna de Marx que, ainda que inacabada e inconclusa, marcam para sempre a análise do funcionamento da sociedade burguesa e fornecem as bases da teoria social revolucionária.

No final dos anos 1860 e início dos 1870, Marx já havia se tornado o “doutor terrorista vermelho” para a opinião pública da época, especialmente após a Comuna de Paris, que o projetou como líder político internacional. Centrando sua atividade política na Internacional, continuou suas pesquisas relacionadas a *O capital* e foi impactado por outros dois eventos marcantes da história europeia: a unificação alemã e a Guerra Franco-Prussiana.

Chegamos então aos “anos derradeiros” de Marx, entre 1876 e 1883, vistos por Netto não como um declínio progressivo e vagaroso – como já bastante difundido –, mas sim como um momento de abertura a novas pesquisas (nas áreas de geologia, mineralogia e química agrícola), além da retomada de seus estudos matemáticos, a continuidade do trabalho referente a *O capital* e a colaboração com Engels, mesmo diante dos constantes problemas de saúde e da morte da esposa Jenny, em 1881.

Após percorrermos esse longo caminho, compreendemos claramente por que o epílogo da existência de Marx, em março de 1883, não significou um fim, mas sim o início de “renascimentos teóricos e políticos” (p.491) que continuam mostrando a centralidade do marxismo para a análise e superação do capitalismo. Também entendemos o motivo pelo qual a vida e a obra de Marx ainda interessam a tantos leitores: diante da barbárie, do obscurantismo e da ausência de perspectiva de futuro, seu exemplo continua a nos servir de guia.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

# CRÍTICA marxista

**Engels resenha obra de Marx**  
Michael Heinrich

**Marx sob o crivo de Darwin**  
Dominique Lecourt

**O marxismo de Fredric Jameson**  
Giovanna Marcelino

**DOSSIÊ "A crítica pachukaniana do Direito"**  
Thiago Barison (Org.)

# 52